



INSTITUTO BÍBLICO
DISCIPULAR

APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR
E ASSISTA O VÍDEO
DESSE ESTUDO

DESVENDANDO AS ESCRITURAS

*Um guia prático de
Interpretação Bíblica*

MAXWELL MENDES

MAXWELL MENDES

DESVENDANDO AS ESCRITURAS

*Um guia prático de
Interpretação Bíblica*

São Paulo
2023



INSTITUTO BÍBLICO
DISCIPULAR



Bem-vindo ao nosso e-book exclusivo, onde nos propomos a guiá-lo pela fascinante jornada da interpretação bíblica. Neste percurso, exploraremos alguns pontos da Hermenêutica, a arte que desvenda os significados intrincados das Escrituras.

Vamos mostrar princípios, contextos históricos e culturais, desvendando o significado mais amplo e intencional por trás das palavras inspiradas pelo Espírito Santo.

ENUNCIADOR E ENUNCIATÁRIO

Enunciador é o autor do texto e o enunciatário aquele que le e interpreta o que recebeu. Entender o período e a intenção do enunciador é importante para nós os enunciatários do século XXI fazermos uma boa exegese.

Um bom exemplo dessa comunicação dentro de uma família é um pai ou uma mãe, que sentam com os filhos e contam uma história. Os pais precisam entender a compreensão e o tempo de maturidade dos filhos para usar expressões que os filhos entendam. Logo os pais são os enunciadores e os filhos os enunciatários.



A COSMOVISÃO DO AUTOR E DO INTÉPRETE

Lembrando que falei acima que o Enunciador produz o texto e contexto de acordo com o seu mundo, e o enunciatário o interpreta em seu mundo e no seu contexto. Aqui existe um enorme problema, porque se não nos esforçarmos para entender o universo em que o Enunciador estava vivendo vamos interpretar o texto com o método passional, isso é, de acordo com nossos próprios desejos. E faremos isso porque nossa cosmovisão está totalmente fora do universo o Enunciador. Por isso, é tão importante usar métodos de interpretação bíblica.

INTENÇÃO DO AUTOR

Precisamos descobrir a intenção do autor quando o mesmo escreveu o seu texto.

Um exemplo é o autor de Gênesis, quando ele disse que Deus criou o céu e a terra e todo o mundo, será que essa era a intenção do autor?

Quando usamos métodos de interpretação histórico e textual, conhecemos que a intenção do autor era mostrar para o povo hebreu que o mundo foi criado por um Deus por vontade por volição e desejo. Isso porque os Babilônicos, egípcios e outros povos daquela



época, criam que a criação do mundo foi a guerra entre os deuses e os restos da destruição deu origem a vida. Então o autor hebreu queria mostrar que um Deus programou tudo e aquilo não era obra do acaso.

Para interpretar um texto de mais de 2.700 anos de idade, não basta apenas a objetividade mas é preciso usar a subjetividade. Eu preciso me comprometer com o texto e os sentidos que o texto elabora.

Todo texto tem uma expressão + conteúdo = sentido. O sentido não é fruto de ideias, mas a soma de expressão mais seu conteúdo.

O AXIOMA DO TEXTO

O axioma "todo texto segue esse padrão, expressão + conteúdo = sentido" é evidenciado na estrutura de textos bíblicos. Por exemplo, em Gênesis 1:1, a expressão "No princípio" introduz o conteúdo subsequente que relata a criação do céu e da terra. Nesse caso, a expressão "No princípio" estabelece o contexto temporal, enquanto o conteúdo que segue descreve a ação divina da criação, dando sentido à afirmação inicial. Assim, o padrão expressão mais conteúdo constrói a narrativa bíblica, permitindo que leitores compreendam o significado dentro de um contexto mais



amplo, enfatizando a importância de cada elemento na formação do sentido geral do texto.

NÃO SEJA PASSIONAL

As suas paixões não podem sobrepor a intenção do autor bíblico.

Baruch Spinoza, filósofo holandês do século XVII, enfatizou a necessidade de abordar a interpretação dos textos sem deixar que nossas paixões, especialmente aquelas relacionadas à escatologia, influenciem o processo. Uma frase atribuível a ele nesse contexto poderia ser: "A verdadeira compreensão dos textos não pode ser obscurecida pelas paixões individuais, especialmente quando se trata de temas escatológicos; é crucial buscar uma interpretação racional desprovida de preconceitos emocionais para alcançar uma compreensão mais clara e objetiva." Essa perspectiva reflete a ênfase do Spinoza na razão e na objetividade na interpretação dos escritos.



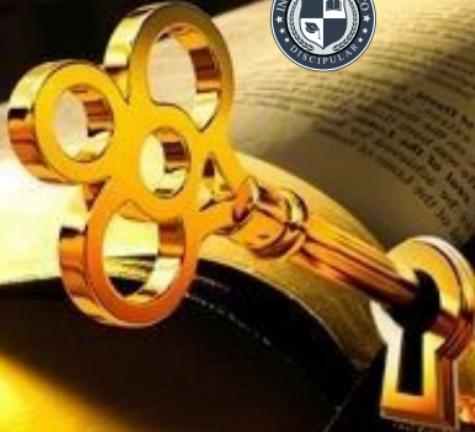
PARA INTERPRETAR UM TEXTO É NECESSÁRIO COMPREENDER A HISTÓRIA AUTÊNTICA

Para você interpretar um texto bíblico de milhares de anos é necessário entender seu contexto a luz do entendimento da sua história, exemplo: quem escreveu, quando escreveu, porque escreveu, para quem escreveu, como escreveu. Por isso existem os comentários exegéticos, que discutem a introdução do texto, mostrando a autoria, o tempo em que foi escrito, a população para quem foi escrito sua cultura e depois vem o comentário propriamente dito.

O hábito é interpretar a Bíblia através de pericopes ou passagem isoladas, acabam gerando entendimento errado, pois a harmonia bíblica é baseada no todo e não em trechos isolados das Escrituras. Esse é o problema de fazermos apenas devocionais com trechos retirados da Bíblia, esses devocionais não representam o plano completo e utilizar esses trechos isolados acabam gerando doutrinas erradas, como por exemplo a doutrina da prosperidade, do bem estar do super crente.

PROCESSO INTERPRETATIVO

O processo interpretativo é um processo de dedução e não de invenção.



A dedução é criada através de uma interpretação objetiva baseada em fundamentos para a Interpretação.

Um exemplo de dedução: Abraão nasceu em Ur, logo Abraão era caldeu.

Outro exemplo de dedução: Se alex nasceu no Rio de Janeiro, logo por dedução Alex é carioca.

Agora um exemplo errado, usando interpretação baseada em invenção: Pedro Álvares Cabral iniciou sua grande navegação por volta de 1.300 e descobriu o Brasil em 1.500. Essa Interpretação está errada pois difere em 200 anos e um ser humano não pode viver 200 anos.

Não podemos aplicar a história do texto invenções que não possuam fundamentos para tais afirmações. A interpretação precisa possuir fundamentos.



Um claro erro de interpretação dos nossos dias: "Seu Pai é dono do ouro e da prata. Você é filho de Deus. Você é mais que vencedor. Deus sabe dar coisas melhores para seus filhos do que uma mãe. Você não é mais escravo, agora você é filho, esse é seu DNA".

Com essas passagens, alguns ministros afirmam que Deus quer te ver rico, que você nasceu pra ganhar dinheiro e vencer na vida, que você não pode ficar doente que isso é obra de pecado, entre tantas loucuras.

Apesar de todos os textos estarem na bíblia, eles não expressam a realidade do cristão.

Jesus mesmo sendo filho de Deus não tinha onde reclinar a cabeça.

O cristão fica doente sim, veja a sogra de Pedro veja a morte de Lázaro.

Não somos mais escravos do pecado, fomos libertos por Cristo, mas Paulo mesmo fala que é escravo do evangelho. Jesus disse que se Ele é nosso Senhor devemos obedecer-lo, e ser servo é ser escravo das vontades de seu Senhor.

Esse é um bom exemplo de analisar um texto baseando na interpretação da harmonia bíblica e em sua completude e não somente em pericopes isoladas.



METOLOGIA HISTÓRICA, TEXTUAL E DISCURSIVA

Metodologia Histórica:

- Foca na análise de eventos passados, utilizando fontes históricas como documentos, registros e testemunhos para compreender contextos, causas e consequências.

Metodologia Textual:

- Concentra-se na análise de textos, sejam eles literários, filosóficos ou científicos. Examina estrutura, linguagem, e conteúdo para interpretar símbolos, significados e intenções.

Metodologia Discursiva:

- Envolvida na análise de discursos, sejam eles orais, escritos ou visuais. Investigações das estratégias, símbolos e poder nas formas de comunicação para compreender construções sociais e políticas.

Cada uma dessas metodologias oferece abordagens distintas para entender diferentes aspectos da realidade, dependendo do objeto de estudo.



MÉTODO SEMIÓTICO DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

O método semiótico de interpretação bíblica envolve a aplicação dos princípios da semiótica, que é o estudo dos signos e símbolos, para compreender os significados presentes nos textos bíblicos. A semiótica busca entender como símbolos e sinais comunicam significados e representam conceitos.

Na cultura hebraíca, era normal aplicar símbolos ou objetos ligados a eventos como festas, dias e tempos. Um exemplo é a menorah, símbolo da luz divina que acesa representava a presença de Deus com seu povo. Na nova aliança temos o candelabro de 7 pontas como a igreja de Cristo e em outras perspectivas o próprio Cristo representado no seu povo, iluminando o caminho para as nações até Deus.

Ao aplicar o método semiótico à interpretação bíblica, os estudiosos procuram analisar os elementos simbólicos presentes nos textos, como metáforas, símbolos e imagens, para desvendar camadas mais profundas de significado. Isso pode incluir a investigação dos contextos culturais e linguísticos em que os textos foram escritos, bem como a compreensão dos símbolos utilizados na época.



Em resumo, o método semiótico na interpretação bíblica busca ir além do significado literal dos textos, explorando as dimensões simbólicas para enriquecer a compreensão do significado espiritual e cultural dos relatos bíblicos.

ESTUDAR OS IDIOMAS DOS AUTÓGRAFOS ORIGINAIS

Estudar grego e hebraico para a interpretação das Escrituras bíblicas é fundamental para revelar as riquezas semânticas e culturais contidas nos textos originais. Ao adentrarmos nas línguas originais da Bíblia, abrimos uma janela para nuances linguísticas e significados que podem ser perdidos nas traduções.

O grego do Novo Testamento e o hebraico do Antigo Testamento oferecem uma profundidade sem igual, permitindo compreender as escolhas vocabulares, as





estruturas gramaticais e os contextos culturais específicos em que os textos foram escritos. Essa jornada linguística não apenas enriquece a compreensão teológica, mas também proporciona uma visão mais precisa da intenção original dos autores bíblicos. Ao estudar essas línguas, embarcamos em uma jornada de descoberta que nos capacita a explorar a Palavra de forma mais completa e aprofundada, permitindo que as verdades antigas resplandeçam em seu contexto autêntico.

CONFLITO DAS INTERPRETAÇÕES

Antes de Karl Barth (1886-1968) um influente teólogo suíço que emergiu como uma figura central no cenário teológico do século XX, a abordagem predominante na exegese bíblica era muitas vezes caracterizada pela análise histórico-crítica, que buscava entender os textos bíblicos por meio da investigação dos contextos históricos, culturais e linguísticos. Essa abordagem visava desvendar a intenção original dos autores e contextualizar as passagens dentro dos eventos históricos de sua época.

No entanto, Karl Barth trouxe uma mudança significativa ao propor uma abordagem teológica radicalmente diferente, especialmente com sua obra "Comentário à



Karl Barth
(1886-1968)

"Epístola aos Romanos". Ele argumentou que a exegese não deveria ser apenas uma reconstrução histórica, mas uma busca pelo encontro direto com a Palavra de Deus. Barth enfatizou a necessidade de ler a Bíblia não apenas como um documento histórico, mas como a Palavra viva de Deus falando ao presente, trazendo seu significado prático para a vida da igreja contemporânea.

Depois de Barth, houve uma transformação na exegese, com uma crescente ênfase na teologia narrativa e na relevância contemporânea dos textos. Os teólogos passaram a considerar a Bíblia não apenas como um registro histórico, mas como uma



narrativa contínua que dialoga com as questões existenciais e teológicas do presente. Isso resultou em abordagens mais centradas na interpretação teológica e na aplicação prática dos textos às preocupações atuais.

Assim, a exegese pós-Barth passou a integrar mais profundamente as dimensões teológicas e existenciais, enriquecendo a compreensão das Escrituras além do escopo estritamente histórico-crítico. Essa mudança influenciou consideravelmente o campo da teologia e da interpretação bíblica, dando lugar a diversas abordagens contemporâneas que buscam conectar a mensagem bíblica com as realidades e desafios do presente.





CONCLUSÃO: A RESPONSABILIDADE NA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Tentar interpretar textos com mais de 2.700 anos de história, como os presentes na Bíblia, sem seguir regras de interpretação adequadas é perigoso e pode resultar na formação de falsas doutrinas que afetam a comunidade cristã.

O estudo da interpretação bíblica é essencial para uma compreensão aprofundada das Escrituras, proporcionando uma visão mais clara e contextualizada das mensagens contidas na Bíblia. Ao seguir regras de exegese, como considerar o contexto histórico, cultural e linguístico, os estudiosos buscam uma interpretação mais precisa das passagens bíblicas. Essas regras incluem também a compreensão das diferentes formas literárias presentes nos textos sagrados.

Contudo, quero também mostrar minha preocupação com o perigo que reside na exegese de partes isoladas da Bíblia, onde uma passagem retirada de seu contexto pode levar a interpretações distorcidas e equivocadas, destacando a importância de uma abordagem holística e equilibrada para uma interpretação bíblica precisa e significativa.



TEOLOGIA GRATUITA

Descubra as riquezas da teologia bíblica, estude com a gente no Instituto Bíblico Discipular!

Aprofunde seu conhecimento em Hermenêutica, a arte da interpretação bíblica, e explore diversos outros tópicos fascinantes da teologia.

Nossos cursos oferecem uma jornada educacional enriquecedora, guiando você na compreensão aprofundada das Escrituras e no desenvolvimento de uma base sólida em teologia. Junte-se a nós para uma experiência de aprendizado transformadora e aprofunde sua compreensão das verdades fundamentais da fé.

Inscreva-se agora e embarque nessa jornada de descoberta teológica no Instituto Bíblico Discipular.

Acesse: <https://ibdteologia.com.br>





BIBLIOGRAFIA

Convite à Interpretação Bíblica - A tríade hermenêutica, Andreas J. Kostenberger e Richard D. Patterson, editora Vida Nova

A Espiral Hermenêutica - Grant R. Osborne, editora Vida

Unicesumar: Disciplina Interpretação Bíblica, professor:

Kar Barth - Teólogo, **Unicesumar**, Disciplina Hermenêutica

O Novo Dicionário da Bíblia, J. D. Douglas, editora Vida Nova



AUTOR



Maxwell Mendes é pastor, escritor, fundador do Instituto Bíblico Discipular e do Canal Papo com Deus no YouTube e Bacharelando em Teologia pela Unicesumar/PR

Max tem a missão de tornar a boa teologia disponível a todos, por meio de plataformas de teologia *online* gratuitas.

Algumas obras desenvolvidas pelo autor:

- Revista Ilustrada de Estudos Bíblicos #1
- Revista Ilustrada de Estudos Bíblicos #2
- Revista Ilustrada de Estudos Bíblicos #3
- Livro *Panorama da Reforma Protestante*
- Livro *Esperança que vem do alto*
- Livro *Interpretando o Apocalipse*

- Quatro Mapas de Estudos Bíblicos, publicados pela Base Desenvolvimento Cristão
- Mais de 300 e-books gratuitos e disponíveis nos sites do Instituto e do Papo com Deus
- Plataforma de teologia gratuita institutobiblicodiscipular.com.br e cursos em papocomdeus.com.br

*Nosso Material é Gratuito
Para reproduzi-lo é necessário citar a fonte
atribuindo os créditos ao **Canal Papo com Deus e**
Instituto Bíblico Discipular*

Todos nossos Conteúdos



papocomdeus.com.br

institutobiblicodiscipular.com.br



MOGI DAS CRUZES - SÃO PAULO

Equipe Papo com Deus:

Max Mendes

Euber Lucas

Vanessa Prado Mendes

Wesleano Barbosa

Lucas Prado Mendes

Antonio Prado

Ginis Carvalho